



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Pastoreio Rotatínuo: implicações do manejo do pastejo na ingestão de matéria orgânica e parâmetros sanguíneos associados ao status nutricional
Autor	RENAN PEDRO BECKER
Orientador	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Pastoreio Rotatínuo: implicações do manejo do pastejo na ingestão de matéria orgânica e parâmetros sanguíneos associados ao status nutricional

Autor: Renan Pedro Becker.

Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho.

Unversidade Federal do Rio Grande do Sul, Grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo.

O Pastoreio Rotatínuo é um conceito de condução de ambientes pastoris que objetiva permitir que herbívoros obtenham continuamente a máxima taxa de ingestão de matéria seca por unidade de tempo. As consequências da aplicação desse conceito são impactos positivos tanto no desempenho animal quanto no crescimento do pasto. A estrutura do pasto influencia o comportamento ingestivo desses animais, que por sua vez devem afetar parâmetros fisiológicos. Estudos que avaliem tais respostas em nível bioquímico ainda não foram suficientemente investigados. O objetivo deste trabalho foi avaliar parâmetros bioquímicos do sangue de 12 ovelhas cruzadas Texel x Corriedale com média de 45 kg de peso vivo submetidas a duas metas de manejo do pasto. O experimento foi conduzido em pastos de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, durante os meses de Agosto e Setembro de 2018. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com dois critérios distintos de manejo dos pastos e dois períodos de avaliação de duração de 5 dias cada, com quatro repetições de área. Um tratamento aplicando os conceitos do Pastoreio Rotatínuo (RN), adotando como metas de manejo altura pré-pastejo de 18 cm e altura pós-pastejo de 11cm. Outro, adotando os critérios clássicos de manejo utilizados em pastoreio rotativo (RT), tendo como metas, altura pré-pastejo de 28 cm visando o máximo acúmulo de forragem, e altura pós-pastejo de 5 cm com o intuito de otimizar a eficiência de colheita. Foi realizado teste de normalidade ($P>0,05$) pelo teste de Shapiro-Wilk. A ingestão diária de matéria orgânica foi estimada em três animais avaliados por unidade experimental (piquete), em dois períodos. Para isso, utilizamos a técnica do nitrogênio fecal com a equação: ingestão de matéria orgânica IMO = $111,33 + 18,33 * \text{proteína bruta fecal}$. As bolsas de coleta fecal foram esvaziadas uma vez por dia, as fezes foram pesadas e homogeneizadas e uma subamostra de 20% do total foi coletada. O sangue foi coletado às 07:00 horas por punção jugular dois dias após a última coleta fecal de cada período. As amostras foram coletadas em tubos heparinizados (5 mL) e centrifugadas a $2.500 \times g$ por 15 minutos. O soro, separado do plasma, foi armazenado em tubos Eppendorf (1,5ml) e congelado a -20°C até ser analisado. A maior concentração de glicose ($P=0,0023$) foi observada no tratamento RN ($60,62 \pm 1,44 \text{ mg/dL}$), sendo 11,53% superior ao tratamento RT. O maior teor de ureia ($P=0,0154$) foi observado no tratamento RN ($67,00 \pm 2,02 \text{ mg/dL}$), sendo 14,67% superior ao RT. A maior IMO foi observada no RN ($P=0,0021$), com média de $835,95 \pm 29,22 \text{ g/animal/dia}$, sendo 18,55% superior ao RT. Por permitir que os animais maximizem a taxa de ingestão e consumam tecidos mais ricos em proteína e carboidratos solúveis, os animais manejados conforme o conceito do Pastoreio Rotatínuo apresentaram valores superiores de ingestão de matéria orgânica e de glicose e ureia no sangue.